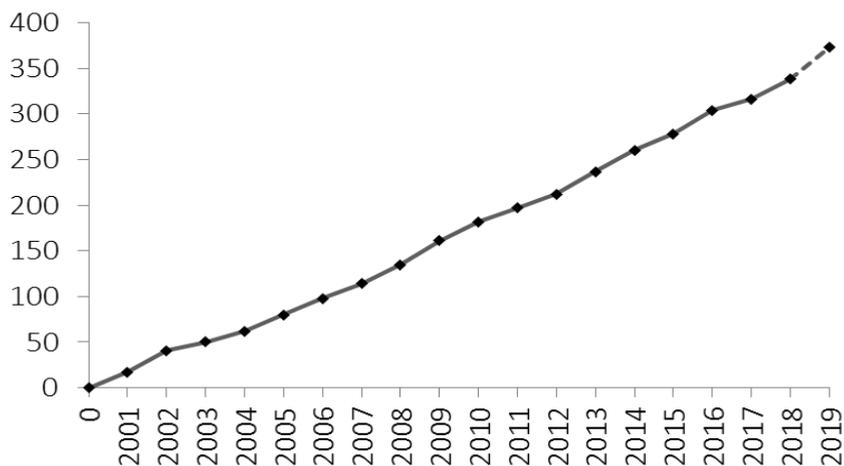


behaviors



Sumário

Editorial	1
O Ensino de Tentativas Discretas para Professores de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) Paula Suzana Gioia, Bruno Vieira de Macedo Cortes, Cláudio Almeida Sarilho, Flávio Faccini Martins, Gabriel Augusto Alexandre Portella, Monique Luzia de Souza e Samir Vidal Mussi.....	3
Conhecendo o PEXp e contribuindo para analisá-lo Bruno Vieira de Macedo Cortes, Claudio Almeida Sarrilho, Gabriel Augusto Alexandre Portella, Jorge Luis Quintero Aguirre, José Rodolpho Schultz Diniz, Larissa Aguirre, Luis Felipe Melo, Natália Mucheroni, Rachel Candido Cespedes da Costa, Simone Assunção Keiner, Veronica Siqueira Fonteles, Washington Santos de Souza, Thays Cristina Rodrigues Dutra, Maria do Carmo Guedes.....	7
Efeitos da Modelagem por Contingências e de Diferentes Tipos de Regras Sobre a (In)sensibilidade a Mudanças nas Contingências Maria Eliza Mazzilli Pereira; Andreia Bergmann; Jorge Luis Quintero Aguirre; Rachel Candido Cespedes da Costa; Raniel Barbosa de Almeida Silva; Tarsila Ocanha Patrício de Faria; Vitor Duncan Marinho; Vinicius Santos Ferreira.....	9
PROGRAMAÇÃO XXII LABEX	12

Behaviors: Ciência Básica, Ciência Aplicada
ISSN 1980-704X

é uma publicação do
Laboratório de Psicologia Experimental da PUC-SP

Editores: Ana Alice Reis Pieretti e Paula S. Gioia

Corpo Docente

Amilcar R. Fonseca Jr	graduação
Denigés R. Neto	graduação
Denize R. Rubano	graduação
Emerson F. da Costa Leite	graduação
Fani Eta K. Malerbi	graduação e pós
Fátima Regina P. de Assis	graduação
Maria Amalia P. A. Andery	pós-graduação
Maria do Carmo Guedes	pós-graduação
Maria Eliza M. Pereira	graduação e pós
Maria Luisa Guedes	graduação
Mônica H. T. A. Gianfaldoni	graduação e pós
Nilza Micheletto	graduação e pós
Paola E. M. Almeida	graduação e pós
Paula S. Gioia	graduação e pós
Sérgio V. de Luna	pós-graduação
Thomas A. R. Woelz	graduação

A figura da capa mostra parte do trabalho – as dissertações e as teses defendidas/por defender – que acumulamos no Programa de Psicologia Experimental: Análise do Comportamento desde 2001.

EDITORIAL

Como sempre, e desde 1977, o LABEX é evento no qual celebramos as pesquisas defendidas no ano, orientadas pela Equipe de Comportamental da PUC-SP.

Iniciada com o primeiro curso de IAEC na PUC ministrado pela Pfa Carolina Bori, com ajuda de Herma Bauermeister - ambas voltando da UnB "interrompida" pela Ditadura (Salmeron), a Equipe teve como primeiros contratados Assistentes alocados na Disciplina Psicologia Experimental, a começar da própria Herma (1967) e, na sequência, Sergio Luna (1968), Hélio Guilhardi (1969), Tutu Ferrara (70); e, em 1971, primeiro ano da Reforma, para Metodologia da Pesquisa (Ciclo Básico) mais duas: Téia Sério e Ziza Guedes.

Alguns já com Mestrado, a equipe desde logo se impôs, na PUC-SP e fora dela, por seu trabalho sério, sua ética e compromisso científico. Em consequência, mesmo antes da criação do Mestrado, já se dedicava à Iniciação Científica, o que propiciou:

1. frequência ao evento anual da ABA (Behaviors); e
2. a proposta do LABEX, uma ideia provocada por alunos da Graduação.

Assim, o LABEX neste ano celebra também sua XXa. edição.

Este foi um bom ano na produção de pesquisas, apesar de tudo que vem acontecendo na Universidade e no país.

Tivemos pelo menos 28 defesas. Digo pelo menos, porque os registros da Graduação talvez não estejam completos: 2 em Iniciação Científica e 6 em Trabalho de Conclusão de Curso. Estamos bem curiosos por suas pesquisas.

Quanto aos Mestres e Doutores, 5 e 15 respectivamente, muitos responderam ao convite, mas, infelizmente, boa parte não pode vir. O problema é o de sempre: volta à cidade de origem ou vida profissional impedem comparecer. De todo modo, PARABÉNS a todos: ICs, TCCs, Mestres e Doutores 2018.

Agradecimento especial a todos que nos responderam.

E à ajuda da Comissão que a Coordenação houve por bem formar.

Agradeço ainda ao Carlos, que enviou por nós o convite.

Bom LABEX a todos.

O Ensino de Tentativas Discretas para Professores de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Paula Suzana Gioia, Bruno Vieira de Macedo Cortes, Cláudio Almeida Sarilho, Flávio Faccini Martins, Gabriel Augusto Alexandre Portella, Monique Luzia de Souza e Samir Vidal Mussi.*

Resumo

O objetivo do estudo foi investigar qual estratégia foi mais eficaz no ensino da aplicação de tentativas discretas para duas professoras que atuavam com crianças com TEA. As fases do procedimento foram: (a) Avaliação Inicial; (b) Ensino Teórico e Prática com *Feedback*; (c) Avaliação Final; (d) Seguimento (*Follow-up*). Os resultados apontaram que o ensino por meio da Prática com *Feedback* foi a estratégia mais eficaz e vantajosa para o ensino de professores de inclusão.

Palavras-chave: Análise do Comportamento; Tentativas Discretas; Desenvolvimento de Tecnologia; Inclusão.

No Brasil, as crianças diagnosticadas com TEA têm garantido, por lei, o direito à educação inclusiva e de qualidade. Isso implica atender a cada aluno de acordo com suas necessidades e dificuldades,

utilizando um método adequado. Portanto, torna-se extremamente importante a investigação de estratégias para ensinar professores a manejarem comportamentos acadêmicos relevantes (Aporta, 2015; Faggiani, 2014; Rorato, 2018; Sarokoff & Sturmey, 2008).

Entre as intervenções para pessoas com TEA descritas na literatura destaca-se o ensino de tentativas discretas para professores no ambiente escolar (Aporta, 2015; Faggiani, 2014; Rorato, 2018; Sarokoff & Sturmey, 2008).

O ensino de repertórios comportamentais foi preocupação de Sarokoff e Sturmey (2008) que indicaram a efetividade na aplicação do *Basic Skill Training* (BST), um pacote de procedimentos analítico-comportamentais com essa finalidade e que pode ser usado também para o ensino de tentativas discretas, como o

* A preparação da literatura da área, do curso de professores e a realização da coleta de dados foram conduzidas por Ana Carolina M. Ramalho, Andreia Bergman, Fabio Nakabashi, Raniel B. de A. Silva, Vivian Y. Maeda e Washington S. de Souza.

fizeram em seus estudos Faggiani (2014) e Rorato (2018).

Um desses procedimentos é a vídeo modelação, denominada por Rorato (2018) de "Prática com *Feedback*". Faggiani (2014) e Rorato (2018) demonstraram que a vídeo modelação ou Prática com *Feedback* foi a estratégia mais eficaz para o ensino de tentativas discretas em relação aos outros procedimentos do BST.

De especial interesse para a presente pesquisa é o estudo de Rorato (2018), que teve por objetivo avaliar o efeito do uso do BST, ensinado presencialmente para professoras, sobre a aplicação de tentativas discretas em uma criança com TEA. Os participantes foram duas professoras e o estudo foi conduzido em contexto escolar. Os resultados indicaram que na linha de base as respostas corretas que não ultrapassaram 50% de acertos, após o ensino, alcançaram 100% de acertos. Algumas das limitações descritas por Rorato (2014) referem-se à ausência de análise sobre o desempenho das participantes após o curso teórico e a não ocorrência da medida de manutenção.

Em função dessas limitações, o presente estudo, baseado de Rorato (2014), levanta os seguintes

problemas: (a) Qual procedimento de ensino seria mais eficaz (Ensino Teórico ou Prática com *Feedback*)? (b) Haveria a manutenção do desempenho aprendido após três meses do ensino?

Método

Participantes

Duas professoras de alunos com TEA de uma escola infantil particular da cidade de São Paulo. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi assinado pelas participantes pela instituição.

Local: Salas de aula.

Equipamento e materiais

Foi utilizado um projetor (*Epson*) e um computador (*Dell*) para o Ensino Teórico. Dois *smartphones* (*Apple* e *Samsung*) foram utilizados para gravação. Foram utilizadas também: (a) folha de registro para uso das professoras; (b) lista dos componentes de execução de tentativas discretas (Aporta, 2015); (c) questionário teórico de avaliação inicial e final; (d) folha de registro do desempenho das professoras; (e) *scripts* (adaptados do estudo de Faggiani, 2014) e (f) brinquedos para consequenciar respostas corretas.

Procedimento

Após contato inicial para esclarecimentos sobre o projeto e observação do repertório da criança e

sala de aula, ocorreu a escolha da tarefa de imitação motora.

Definição da resposta.

Execução de itens de tentativas discretas conforme descritos por Aporta (2014).

Fases

Avaliação inicial

Aplicação de tentativas discretas (tarefa de imitação) no experimentador (que agia como criança com TEA) e realização da avaliação escrita sobre os conceitos teóricos de Análise do Comportamento.

Ensino

Curso Teórico. Foram dadas aulas teóricas para as professoras e após as professoras foram novamente solicitadas a responderem o questionário teórico.

Também lhes foi solicitada novamente a aplicação de tentativas discretas (tarefa de imitação) no experimentador (Teste 1). Nessa etapa a professora recebeu uma folha contendo os itens de tentativas discretas e a instrução de ensinar a “criança” a imitar da melhor forma possível.

Prática com Feedback. As professoras foram instruídas a aplicarem na “criança” (pesquisador) as tentativas discretas da tarefa de imitação, sem a folha com os componentes de tentativas discretas. A cada tentativa o pesquisador modelava o comportamento da professora, indicando acertos e orientando o que deveria ser alterado. Após esse ensino foi realizado o Teste 2, situação em que

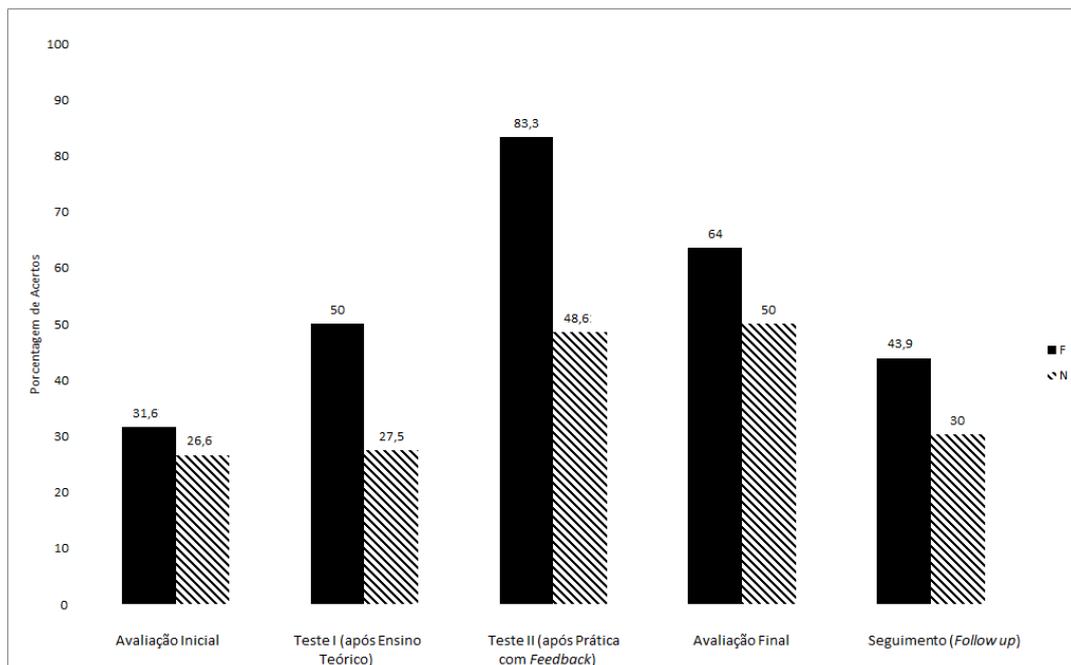


Figura 1. Porcentagem de acertos das professoras F e N nas tentativas discretas da tarefa de imitação nas diferentes fases.

as professoras aplicaram no experimentador as tentativas discretas, sem haver consequenciação de suas respostas.

Avaliação Final

Aplicação das tentativas discretas (tarefa de imitação) na criança com TEA.

Seguimento (Follow-up)

Aplicação de tentativas discretas (tarefa de imitação) na criança ou no experimentador, após três meses da finalização do ensino.

Índice fidedignidade e de Integridade O índice de fidedignidade entre observadores foi de 97% e o de integridade foi de 86,11%.

Resultados e Discussão

Os resultados do desempenho teórico das participantes antes do Ensino mostraram que a professora N obteve 46% de acertos e a professora F 26,6%. Na avaliação após o curso, ambas aumentaram a porcentagem de acertos para 93,3%, demonstrando que o curso possibilitou maior conhecimento teórico sobre o assunto.

Em relação ao desempenho em tentativas discretas, após o ensino teórico, a professora F apresentou melhora na porcentagem de acertos na tarefa de imitação (de 31,6% para 50%), enquanto a professora N praticamente manteve a porcentagem

de acertos (26,7% para 27,5%). Talvez a diferença entre as professoras se deva ao melhor repertório teórico inicial da professora F (Figura 1).

Após o ensino de tentativas discretas de imitação por meio da Prática com *Feedback*, foi realizada nova avaliação. As duas professoras tiveram seus respectivos percentuais de acertos aumentados em relação à Avaliação Inicial: a professora F de 64,2% para 83,3% e a professora N passou de 27,5% para 48,6% de acertos. Este resultado mostra que a Prática com *Feedback* foi o procedimento de ensino mais eficaz para a aprendizagem. Todavia, seria recomendável um ensino adicional, a fim de garantir para as professoras 100% de acerto na execução de todos os componentes das tentativas discretas.

Na Avaliação Final e *Follow-up* a professora F teve um aumento evidente de acertos na tarefa de imitação em relação à Avaliação Inicial, passando de 31,6% para 64% e de 26,7% para 50% no *Follow-up*. A professora N não apresentou uma diferença substancial entre essas fases.

Os resultados deste estudo corroboram a pesquisa de Rorato (2018) de que a Prática com *Feedback* é mais eficaz do que o Ensino Teórico.

Referências

- Aporta, A. P. (2015). *Ensino de Professores para o uso de Instruções com Tentativas Discretas para crianças com Transtorno do Espectro Autista* (Estudo 2) (Dissertação de mestrado) Programa de Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, Brasil.
- Faggiani, R. B. (2014). *Análise de componentes de um tutorial computadorizado para ensinar o treino com tentativas discretas a pais* (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Rorato, C. B. (2018). *O ensino de professores de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) por meio do Basic Skill Training (BST) na aplicação de tentativas discretas* (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Sarokoff, R. A. & Sturmey, P. (2008). The Effects of Instructions, Rehearsal, Modeling, and Feedback on Acquisition and Generalization of Staff Use of Discrete Trial Teaching and Student Correct Responses. *Research in Autism Spectrum Disorders*, 2 (1), 125-136. doi:10.1016/j.rasd.2007.04.002

Conhecendo o PEXp e contribuindo para analisá-lo

Bruno Vieira de Macedo Cortes, Claudio Almeida Sarrilho, Gabriel Augusto Alexandre Portella, Jorge Luis Quintero Aguirre, José Rodolpho Schultz Diniz, Larissa Aguirre, Luis Felipe Melo, Natália Mucheroni, Rachel Candido Cespedes da Costa, Simone Assunção Keiner, Veronica Siqueira Fonteles, Washington Santos de Souza, Thays Cristina Rodrigues Dutra, Maria do Carmo Guedes

Resumo: Ao menos três disparadores contribuíram, neste ano, para a classe decidir o problema de pesquisa na Disciplina Pesquisa Supervisionada Linha "História e fundamentos epistemológicos, metodológicos e conceituais da Análise do Comportamento": (1) aproximação a uma data comemorativa: quase 20 anos do início do Mestrado. Como diz Sirinelli, uma das vantagens do comemorar é que atrai pesquisas historiográficas; (2) avaliação CAPES chegada ao início do ano. Ainda que fartamente explicada, provocou perguntas como: e nossa própria razão para vir a este Programa, não conta? (3) alunos recebidos neste ano com a informação de que suas dissertações e teses de agora em diante só valem se se publicar ainda um artigo.

Para começar, nos dois semestres alternaram-se: algumas aulas sobre história como campo disciplinar (conceitos e categorias analíticas na

pesquisa historiográfica), levantamento de perguntas individuais para se conhecer o PEXp e, como documentos iniciais, leitura de pesquisas sobre o tema publicadas em Behaviors. Contribuíram ainda: uma rodada de perguntas agora em subgrupo e alguma leitura sobre o fato de que a história se escreve do presente (Hobsbawn e Prost).

No 1º. semestre, três duplas se formaram: E, enquanto Verônica e Jorge se interessaram por analisar Teses e Dissertações defendidas nos primeiros dez anos, em especial buscando o contexto para entender o sucesso do programa nesse período, e as defendidas no segundo decênio, Bruno e Rachel decidiram questionar a proposta encaminhada ao Conselho Federal de Educação em 1998 (quem elaborou, condições à época para justificá-la). Quanto a Gabriel e Claudio, adaptaram e reaplicaram questionário para alunos, para comparar com resultado de

pesquisa antevir realizada sobre principais motivos dos alunos para escolher este Curso.

No 2º semestre, também se formaram três duplas. Natália e Simone se interessaram pelo desenvolvimento de pesquisas históricas em análise do comportamento, dado o grande número encontrado ao início do Curso, investigaram a presença de pesquisas históricas em periódicos nos Estados Unidos e em teses e dissertações no Brasil. José e Larissa se voltaram para as defesas de mestrado nos 20 anos do programa, levantando algumas hipóteses que poderiam interessar nesta análise. Por fim, Luis Felipe e Whashington buscaram dados sobre os doutores destes dez anos com foco na sua produção adicional à elaboração de suas teses.

Todas as pesquisas devem se transformar em material publicável. Em decisão, apenas, como publicá-los. Pode ser como um conjunto (com destaque para o pesquisar em grupo, objetivo específico da Disciplina), neste caso, na revista da PUC-SP - Psicologia Revista). Quem sabe também separadamente, aproveitando aprofundamentos que os primeiros resultados prometem.

Efeitos da Modelagem por Contingências e de Diferentes Tipos de Regras Sobre a (In)sensibilidade a Mudanças nas Contingências

Maria Eliza Mazzilli Pereira; Andreia Bergmann; Jorge Luís Quintero Aguirre; Rachel Candido Cespedes da Costa; Raniel Barbosa de Almeida Silva; Tarsila Ocanha Patrício de Faria; Vitor Duncan Marinho; Vinicius Santos Ferreira

O comportamento de um indivíduo pode ser controlado por contingências ou por regras. (Catania, 1998/1999). Skinner (1969) define regras como estímulos discriminativos especificadores de contingências. Alguns estudos avaliram os efeitos de aprendizagem via regras e via contingências (e.g., Medeiros, Ribeiro, & Galvão, 2003), de regras compatíveis com as contingências *versus* regras incompatíveis (e.g., Perez, dos Reis, & de Souza, 2010) e de história instrucional sobre a sensibilidade a mudanças nas contingências (Ortiz, de la Rosa, Padilla, Pulido, & Vélez, 2008; Ortiz, Pacheco Ortega, Bañuelos Pineda, & Jáuregui, 2007; Vaz, 2017; Pereira et al., 2018

Neste estudo, buscou-se verificar se a forma de aprendizagem (por regras ou por contingências), a precisão das regras (específica, geral ou mínima) e a história de mudança ou manutenção da

precisão das regras influenciaram na sensibilidade à mudança não sinalizada nas contingências. A tarefa experimental consistiu em um procedimento de escolha de acordo com o modelo. Os estímulos modelo e comparações variavam em forma geométrica e em cor. Em cada tentativa, respostas ao estímulo previamente definido produziam pontos, que, ao final da sessão, eram trocados por doces. Duas fases foram delineadas, cada uma com três sessões, de 36 tentativas cada: a Fase 1, envolveu a aquisição da resposta de escolha de acordo com o modelo, sendo o critério para liberação do reforço a escolha do estímulo comparação igual em forma ou em cor ao estímulo modelo; a Fase 2, de teste, foi dividida em dois blocos: o Bloco 1, com 10 tentativas, em que o critério para liberação do reforço se mantinha tal como na Fase 1; e o Bloco 2, com 26 tentativas, em que o critério para liberação do reforço mudava, sem sinalização, sendo ele a escolha do

estímulo comparação diferente em forma e em cor em relação ao estímulo modelo. Os 42 participantes do estudo foram divididos em nove condições experimentais, distintas umas das outras em relação ao tipo de regras recebido: específica-específica, específica-geral, específica-mínima, geral-específica, geral-geral, geral-mínima, mínima-específica, mínima-geral, mínima-mínima. No início de cada sessão das Fases 1 e 2, foram apresentadas regras mínimas, gerais ou específicas (podendo estas mudar ou não de uma fase para outra) de acordo com a condição experimental. Os participantes foram solicitados a repetir as regras em voz alta em cada ocasião em que elas foram apresentadas, para garantir sua leitura. Ao final os participantes deveriam relatar os critérios que utilizaram para ganhar pontos nas duas fases do estudo.

Observou-se que a maioria dos participantes de todas as condições apresentaram uma alta sensibilidade à mudança nas contingências. Porém, houve um menor número de acertos diante da mudança nas contingências em condições nas quais se mudou de regras menos específicas para aquelas com maior especificidade. Assim, o histórico de mudança nas regras tornou os participantes menos sensíveis à

mudança na contingência quantomais específicas foram as regras. Ao contrário da literatura da área, não foi observada uma maior insensibilidade à mudança não sinalizada nas contingências quando a aquisição se deu unicamente por regras específicas. As divergências encontradas em relação à literatura da área podem ser decorrentes de duas diferenças durante o procedimento da presente pesquisa em relação às anteriores: (a) a presença do experimentador no momento da aplicação; e (b) a sinalização de reforçador tangível. É sugerido, portanto, que sejam realizados novos experimentos que isolem essas duas variáveis (reforçador tangível e presença do experimentador) para uma melhor compreensão dos resultados e do efeito dos tipos de regras em relação à sensibilidade e à insensibilidade a mudanças nas contingências.

Referencias

- Catania, A. C. (1999). *Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição* (DG Souza, Trad.). Porto Alegre: Artmed. (Trabalho original publicado em 1998).
- Medeiros, C. A. D., Galvão, O. D. F., & Ribeiro, A. D. F. (2003). Efeito de instruções sobre a demonstração de equivalência

- entre posições. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 19(2), 175-171.
- Ortiz, G., de la Rosa, E., Padilla, R., Pulido, E., & Vélez, H. (2008). Efecto de la precisión e historia instruccional en la insensibilidad al cambio contingencial en tareas de igualación de la muestra de primer orden en humanos. *Acta Comportamentalia*, 16(2), 167–181.
- Ortiz, G., Pacheco Ortega, V., Bañuelos Pineda, I., & Jáuregui, L. P. (2007). Efecto del contacto con instrucciones, la especificidad e historia instruccional en la insensibilidad al cambio contingencial en tareas de igualación de la muestra de primer orden en humanos. *Acta Colombiana de Psicología*, 10(2), 107–115.
- Pereira, M. E. M. (2018). Efeitos de Tipos de Regras Sobre a (In)sensibilidade a Mudanças nas Contingências. Manuscrito em preparação.
- Perez, W. F., dos Reis, M. D. J. D., & de Souza, D. D. G. (2010). Efeitos de história experimental com diferentes instruções e do controle por contingências sobre o seguimento de instruções. *Acta Comportamentalia*, 18(1), 55-85.
- Skinner, B. F. (1969). *Contingencies of reinforcement: A theoretical analysis*. New Jersey: Prentice-Hall.
- Vaz, L. M. (2017). *Histórias de aprendizagem e sensibilidade à mudança nas contingências: efeitos de instruções mínimas, geral e específica* (Dissertação de mestrado). Programa de Estudo Pós-Graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: SP.
-

XXII LABEX – 03 e 04 de dezembro de 2018
PROGRAMAÇÃO

Dia 3/12 (Segunda-feira) - Sala 500			
Horário	Evento		
09:00-10:00	Abertura Prof.ª Dr.ª. Paula Suzana Gioia e Prof.ª Dr.ª Maria Eliza Mazzili Pereira		
10:00-10:15	Coffee Break		
10:15-12:30	Mesa	Palestrantes	Moderadores
	<p>Apresentação das pesquisas das Disciplinas de Pesquisa Supervisionada (Linhas 2 e 3)</p> <p>Linha 2: Efeitos da modelagem por contingências e de diferentes tipos de regras sobre a (in)sensibilidade a mudanças nas contingências.</p> <p>Linha 3: O Ensino de Tentativas Discretas para Professores de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)</p> <p>O que acontece durante o período de espera?: contribuições para o estudo do autocontrole</p>	<p>Linha 2 - Professor titular: Maria Eliza Mazzilli Pereira Alunos: Rachel Candido Cespedes da Costa, Tarsila Ocanha Patrício de Faria, Andreia Bergmann, Jorge Luis Quintero Aguirre, Vitor Duncan Marinho, Raniel Barbosa de Almeida Silva, Vinicius Santos Ferreira.</p> <p>Linha 3- Professor titular: Paula Suzana Gioia Alunos: Bruno Vieira de Macedo Cortes, Cláudio Almeida Sarilho, Flávio Faccini Martins, Gabriel Augusto Alexandre Portella, Monique Luzia de Souza e Samir Vidal Mussi.</p> <p>Luiz Antônio Bernardes</p>	<p>Luiz Antônio Bernardes</p>
12:30-13:30	Intervalo para almoço		
13:30-15:15	<p>Amor líquido e Análise do Comportamento: aproximações e distanciamento</p> <p>A psicoterapia para Skinner no livro Ciência e Comportamento Humano</p> <p>Revisão de pesquisas básicas sobre controle aversivo em humanos</p>	<p>Luana Santos Krawczyk (TCC)</p> <p>Adriana Leite Ribeiro Von Rethberg Lims (TCC)</p> <p>Gabriela Lembo Dias Powys (M)</p>	<p>Weslem Martins Santos</p>
15:15-15:30	Coffee Break		
15:30-17:00	<p>Teste de Rorschach na perspectiva da Análise do Comportamento: um estudo inicial</p> <p>A permanência de mulheres em relacionamentos abusivos: estudo dos casos do livro “mulheres que amam demais” de Robin Norwood, sob uma perspectiva behaviorista</p>	<p>Ana Carolina Santos do Amaral Lima (TCC)</p> <p>Giovana Lima Monori (TCC)</p> <p>Mariana Bastos Delgado</p>	<p>Samir Vidal Mussi</p>

	Relacionamento Afetivo de mulheres trans: uma análise do comportamento	(TCC)	
--	---	-------	--

PROGRAMAÇÃO – Dia 04/12

Dia 4/12 (Terça- feira) - Auditório 134			
Horário	Mesa	Palestrantes	Moderadores
09:00-10:30	<p>Psicossomática: uma análise dos dados experimentais publicados em revistas indexadas no PubMed entre 1974 e 2018 sob a perspectiva da análise do comportamento</p> <p>Promovendo comportamentos adequados em sala de aula: efeitos da aplicação de uma variação positiva do good behavior game em uma escola pública brasileira.</p>	<p>Daniela Andrade Cordeiro</p> <p>Lívia Fernandes Bomfim(M)</p>	Paulo Eduardo da Silva
10:30-10:45	Coffee Break		
10:45-12:30	<p>Uma investigação experimental da possível aversividade do S- em uma discriminação com ratos.</p> <p>Relato de experiência de uma visita à <i>B. F Skinner Foundation</i></p>	<p>Thalita Lima Possmoser(M)</p> <p>Prof.ª Dr.ª Mônica Helena Tieppo Alves Gianfaldoni</p>	Vinicius Pereira de Sousa
12:30-13:30	Intervalo para almoço		
Horário	Mesa	Palestrantes	Moderadores
13:30-15:00	<p>Análise de artigos científicos sobre variáveis de sucesso escolar e a educação básica, publicados em periódicos nacionais das áreas da educação e de psicologia sob a ótica da análise do comportamento: foco no ambiente escolar.</p> <p>E-sports: efeitos de autofala no incremento de habilidades no jogo league of legends.</p>	<p>Bruna Benzakein Gouvêa(IC)</p> <p>Alberto da Silva Santos (M)</p>	Luiz Felipe Cruz
15:00-16:00	<p>Apresentação: Disciplina Pesquisa Supervisionada (linha 1)</p> <p>Linha 1: Conhecendo o PEXE e contribuindo para analisá-lo</p>	<p>Linha 1- Professor titular: Maria do Carmo Guedes Alunos: José Rodolpho Schultz Diniz, Larissa Aguirre, Luis Felipe Melo, Natália Mucheroni, Simone Assunção Keiner, Veronica Siqueira Fonteles, Washington Santos de Souza, Thays Cristina Rodrigues Dutra.</p>	Maria Vanesse Andrade
16:00-17:00	Lanche Festivo – Alusivo aos 20 anos do LABEX		

Responsáveis pela programação: Ana Alice Reis Pieretti – Maria Vanesse Andrade –
Nathália Mieko da Silva Hosoya – Raniel Barbosa de Almeida - Vinícius Santos
Ferreira